

### Mortes de jovens associadas à violência: indício de impunidade

Marcelo Batista Nery\*

A violência é uma preocupação cotidiana dos moradores da cidade de São Paulo. Atos de abuso e brutalidade são muito comentados entre os paulistanos, especialmente quando abordados por mídias como rádio e televisão. Com relação ao uso e à venda de drogas ilícitas, por exemplo, as informações veiculadas por essas mídias propalam a presença de adolescentes em organizações criminosas de tráfico, em particular quando esses são vítimas ou autores de assassinatos.

Observa-se a junção de duas grandes preocupações sociais: as atitudes dos jovens e os atos violentos. Entretanto, se se afirma serem essas importantes inquietações da sociedade, por que grande número de jovens é vítima de homicídios? Além disso, por que essas mortes acontecem repetidas vezes nos mesmos âmbitos?

As análises dos mapas de densidades de ocorrências de homicídios dolosos de jovens evidenciam a grande disparidade das concentrações de homicídios em São Paulo, com expressiva variação entre as baixas e as altas densidades. Assim, revelam-se localidades gravemente violentas e outras distintamente pacíficas.

Como era de se esperar, a violência não respeita limites político-administrativos. Na avaliação das superfícies interpoladas dos mapas, destaca-se, pela violência, em 2000, uma região contígua da zona Norte do Município de São Paulo. Este espaço que compreende a parte sul do distrito de Brasilândia, estendendo-se pelo norte do distrito de Limão e pelo centro de Cachoeirinha, ressaltando-se, ainda, um ponto próximo ao centro de Vila Medeiros.

Observam-se, no mesmo ano, grandes concentrações de ocorrências na zona Leste, onde sobressaem o centro de Ermelino Matarazzo, do Itaim Paulista e mais duas áreas.

A primeira se estende pela parte sul do Jardim Helena, Vila Curuçá, Lajeado, sul de Guaianases e norte de José Bonifácio e de Itaquera. A segunda compreende grande parte de Sapopemba, São Mateus e São Rafael. Ademais, na zona Leste, chamam a atenção a parte norte de Sacomã e uma região na fronteira deste distrito com Cursino.

Na zona Sul, distinguem-se a parcela sul de Jabaquara e Cidade Ademar, o norte do Grajaú, a porção noroeste do território do Capão Redondo e o norte do Jardim São Luís e do Jardim Ângela de forma adjacente às áreas onde esses distritos fazem fronteira com o Capão Redondo. Por fim, nota-se também as altas densidades de homicídios de jovens na região central de São Paulo, abrangendo porções sul dos distritos da Sé e República e do Jardim Paulista e Bela Vista, mais ao norte.

No decorrer do tempo depara-se com a importante redução das densidades dos homicídios em toda a capital paulista, assim como se verifica a existência de padrões espaço-temporais. A acentuada suavização das concentrações reflete a tendência de queda dos homicídios registrados em São Paulo desde 1999. Além disso, tanto as áreas com menor recorrência de homicídios como aquelas onde repetidas vezes ocorrem mortes intencionais tendem a manter uma condição análoga. Em 2005, encontram-se ainda altas densidades na Brasilândia (zona Norte) e na fronteira entre Jardim Ângela e Capão Redondo (zona Sul). Outrossim, as áreas que no início do período expunham altas densidades, mais recentemente apresentam destacada recorrência de mortes. Nota-se que existem lugares que durante todo o período 2000-2005 não houve um único homicídio juvenil, enquanto certas regiões apresentam múltiplos homicídios todos os anos, o que se entende como um claro indício de impunidade.

---

\*Sociólogo e tecnólogo, mestre em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência e assessor de projetos do Instituto São Paulo Contra a Violência.